

PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNÍ-VOS!



A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº148 JUL-AGO 1981 ANO XVII



INEVITÁVEL A LUTA DO POVO

SOLIDARIEDADE AO POVO ALBANÊS À PROVOCAÇÃO DOS REACIONÁRIOS IUGOSLAVOS
CONCLAT - A PRESENÇA OPERÁRIA E CAMPONESA ■ CONFERÊNCIA DO PC DO BRASIL NO R. G. DO SUL E EM MINAS GERAIS ■ MAIS AUDÁCIA NO RECRUTAMENTO E NA AÇÃO POLÍTICA ■ VALORIZAR O TRABALHO DAS CÉLULAS ■ FUNDADO O PC REVOLUCIONÁRIO DA ÍNDIA

NESTE NÚMERO

Inevitável a luta do povo

Evidencia-se a cada momento o fracasso total da política dos generais em todos os terrenos. Quanto mais desgastados e derrotados, maior é o seu desespero. Fascistas empedernidos, inimigos do povo e das liberdades, babam o seu ódio contra os democratas e patriotas e, antes de tudo, contra o proletariado, contra os comunistas que os desmascaram sem piedade. Não querem por nada deste mundo deixar o poder, usurpado pela força, que lhes trouxe, a eles e somente a eles, vantagens, benefícios e privilégios injustificados.

O episódio brutal do Riocentro revelou-lhes a catadura sinistra que procuravam esconder por trás da "abertura" política. Desmoralizaram-se inteiramente. Não puderam esconder o fato de que eram os autores e executores do terrorismo. Agora, uns falam em "vitória certa", ou seja, na volta aos dias de estupidez sem limites; outros, porém, mais cautelosos, afirmam em coro que o projeto de Figueiredo será levado adiante, contanto que assegure a continuidade dos generais no governo. A oposição (oposição ao ní

vel das classes dominantes) terá até mesmo o direito de eleger alguns dos seus para as governanças estaduais, pode obter maioria em alguns órgãos parlamentares. Desde que... desde que aceitem as regras do jogo ditadas pelo Sistema e se enquadrem nos limites traçados pelos militares. Quanto aos comunistas, aos chamados subversivos, esses estarão excluídos da "democracia" castrense. Poderão votar discretamente nos candidatos admissíveis, pois se ficar comprovado que apoiaram algum governador oposicionista, este sofrerá as consequências. Foi por isso que o Sr. Saturnino Braga, ouvidos abertos aos conselhos palacianos, pôs a boca no trombone denunciando os esquerdistas do seu partido. E não é tudo. Os generais e seus acólitos bradam em altas vozes que a "abertura" somente continuará se os trabalhadores e o povo se mantiverem quietinhos, sem fazer "baderna", sem protestar contra a situação em que vivem. Em caso contrário, ficará o dito por não dito...

Os generais estão pensando que eles podem fazer o que bem entendam indefinidamente. Mas o equívoco vai durar pouco. O povo não se deixará intimidar pelas ameaças e condicionamentos eleitorais. Os políticos burgueses da oposição, embalados na conquista de postos governamentais, admitem que tudo deve ser feito para que haja eleições. O povo quer eleições, mas não ao feitio dos generais, a qualquer preço. Em 1965, eram da oposição os governos do Rio de Janeiro e de Minas Gerais; Negrão de Lima e Israel Pinheiro. Acaso serviram a causa do povo? Ou, ao contrário, ajudaram objetivamente a ditadura? A questão fundamental nos dias de hoje é o combate sem tréguas ao regime militar, de onde provêm todas as dificuldades que o país atravessa. As grandes massas adquirem a compreensão profunda de que sua tarefa essencial é a conquista da liberdade política a mais ampla possível, com a derrocada do sistema arbitrário em vigor.

A continuação do regime militar, disfarçado ou não, com ou sem aparência democrática, significa o agravamento incessante da situação do país e do po

vo. E isto quando as multinacionais, os grupos monopolistas da grande burguesia e os donos da terra usufruem lucros elevados, que, no caso dos bancos, chegou, no último semestre, ao fabuloso índice de 400% de aumento. Os ricos e os poderosos esbanjem fortunas. Os corruptos e os protegidos do Planalto amealham, de um dia para outro, riquezas incalculáveis. Mas o povo curte o desemprego e a fome.

A luta é inevitável. Os generais podem ameaçar de virar a mesa se o povo se levantar para protestar e condenar a política do governo. Os acontecimentos da Bahia, verdadeira explosão popular contra a carestia insuportável, as manifestações de idêntico conteúdo em Manaus, testemunham a disposição de luta do povo, plenamente justificada. Os enfrentamentos armados entre grileiros e posseiros no Sul do Pará e em Mato Grosso também atestam essa disposição. Reuniões como a Primeira CONCLAT indicam que o proletariado e os camponeses buscam formas para contestar seus piores inimigos, sem se deixar arrastar extemporaneamente por atitudes aventureiras ou de provocação.

Apesar de tudo, a luta vai crescer e radicalizar-se. A classe operária, as massas camponesas e populares, principais vítimas desse regime, não ficarão inativas, como a vida vai demonstrando. Ninguém suporta o aumento diário dos gêneros de primeira necessidade, a elevação dos alugueres, dos transportes, das anuidades escolares, a falta de trabalho, a inoperância e falência do sistema previdenciário, a crise da habitação. E além disso, o assassinato pela polícia de gente do povo ou de marginais criados pelo próprio regime, os atentados terroristas, as prisões e condenações dos que protestam, as intervenções nos sindicatos, A repressão violenta nas ruas de manifestações populares. A tendência é o agravamento dessa situação e, em consequência, a resposta das massas em nível sempre mais alto.

Face a essa perspectiva, os trabalhadores e o povo necessitam criar seus instrumentos de luta e fortalecer suas organizações, como os sindicatos, as

associações de bairros, as uniões camponesas, os núcleos de combate à carestia, etc. A construção da unidade popular é indispensável. Pois a unidade popular é a única maneira de somar esforços e atuar de modo independente, ao converter-se num movimento político poderoso que fale outra linguagem, distinta da dos conciliadores, dos moderados, dos oportunistas, dos oposicionistas de fachada. E apresente um programa claro de luta em defesa do povo, por um novo regime nacional, democrático e popular.

A vida segue seu curso e os trabalhadores, em última instância, darão a derradeira palavra. Basta de generais! Basta de fome, reação e entreguismo!

«A liberdade política não elimina a luta de classes, senão que, pelo contrário, a torna mais ampla, mais consciente, incorpora as camadas mais atrasadas do povo, as inicia na política e as ensina a defender suas idéias e seus interesses.»

LÊNIN:
"A Organização das Massas pelos Católicos Alemães".

Todo apoio ao povo albanês

(Mensagem ao Partido do Trabalho da Albânia)

Manifestamos aos queridos camaradas da direção do Partido do Trabalho da Albânia e, por seu intermédio, a todo o povo albanês, lutador heróico da causa da libertação da pátria e da construção do socialismo, a expressão da nossa decidida solidariedade em face das provocações dos governantes iugoslavos contra a Albânia Socialista.

Os acontecimentos de Kossova, onde vive uma população majoritariamente albanesa, em território que pertenceu secularmente à Albânia, entregue ao domínio da Sérvia pelo injusto tratado de 1915, encheu de indignação os comunistas brasileiros e os trabalhadores do nosso país. Ali foram massacrados brutalmente centenas de albaneses cujo único crime era reclamar igualdade de tratamento com as outras nacionalidades que habitam a Iugoslávia e protestar contra as péssimas condições de vida. Não satisfeitos com a repressão sangrenta, os dirigentes desse país tratam de acusar cinicamente a Albânia de estimular os protestos em Kossova. Os albaneses sempre defenderam seus compatriotas e jamais deixaram de considerar Kossova como parte integrante da Albânia.

Mas em nenhuma ocasião colocaram a solução desse problema nacional em termos de força ou de choques dirigidos desde Tirana.

A provocação iugoslava é evidente. Quer justificar suas ações criminosas naquela região com pretextos falsos e ridículos. Ao mesmo tempo busca atiçar a animosidade dos povos da Iugoslávia contra a Albânia socialista. A este propósito não está alheia a União Soviética social-imperialista que busca tirar vantagens em um conflito entre os dois países vizinhos. A presença ostensiva de navios soviéticos no Adriático é bastante sintomática.

Estamos certos que os planos da camarilha governante da Iugoslávia, em especial dos reacionários e fascistas da Sérvia, contra a Albânia fracassarão. A Albânia é uma fortaleza da paz, que não teme agressores de qualquer natureza. Além da unidade inquebrantável de seu povo, patriota e revolucionário, conta com o apoio e a solidariedade dos trabalhadores de todo o mundo. E tem à sua frente um partido marxista-leninista e um dirigente provado como o camarada Enver Hoxha que sabem ser enérgicos e prudentes, firmes e hábeis na direção do Estado Socialista e à frente das massas populares.

O Partido Comunista do Brasil, atento às ameaças agressivas contra a Albânia, procurará esclarecer nosso povo do que vem ocorrendo com a população de Kossova, mobilizando o apoio popular em favor dessa população e do único país socialista, pacífico e amante da liberdade, amigo e defensor de todos os que lutam pela independência, a democracia e o socialismo.

Todo o apoio aos albaneses de Kossova e à República Popular Socialista da Albânia!

Rio de Janeiro, 7 de julho de 1981

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil

Mensagem ao ato internacionalista de Campinas

No passado mes de julho realizou-se em Campinas, no auditório da Prefeitura, um ato de solidariedade à população do Kossova. Publicamos a seguir a mensagem enviada por João Amazonas.

«Impossibilitado, por motivo de saúde, de participar desse expressivo e oportuno ato de solidariedade ao povo albanês, manifesto aqui o meu integral apoio a tão meritória iniciativa.

Os trabalhadores e o povo brasileiro jamais faltaram com o seu dever de solidariedade internacionalista a todos os que são agredidos política ou militarmente por inimigos da liberdade, da democracia e do socialismo. Hoje, estão solidários com os albaneses de Kossova massacrados por chovinistas e reacionários da Iugoslávia. E solidários também com a Albânia, o país do socialismo proletário, vítima de provocações das forças agressivas de Belgrado.

Kossova pertence à Albânia. Durante séculos, se

us habitantes viveram juntos e juntos sofreram as mesmas vicissitudes da ocupação turca, formaram uma única nação — a nação albanesa, orgulhosa de sua independência, de sua cultura, de seu idioma, de seus valentes e heróicos antepassados. País pequeno, governado na época por setores retrógrados, foi desmembrado em 1915 por um ato vergonhoso dos imperialistas, particularmente os ingleses, que, sem ter na mínima conta a vontade popular, entregaram parte de seu território e de sua população à Sérvia. Desde então, Kossova passou a ser tratada como colônia, humilhada e oprimida.

Ao criar-se, após a II Guerra Mundial, o novo Estado Federativo da Iugoslávia, que engloba numerosos povos, Kossova continuou injustamente parte da Sérvia, transformada em região autônoma. O direito de o povo decidir dos seus destinos lhe foi negado. E frustrada também sua aspiração de liberdade e progresso. As condições de existência nessa região são as piores de toda a Iugoslávia.

Com inteira razão, o povo albanês que aí reside levantou-se há poucos meses atrás num protesto vigoroso contra as dificuldades crescentes, o desemprego inclusive, devido à política discriminatória que sofre. E exigiu — não propriamente separar-se da Iugoslávia, sentimento natural entre as grandes massas locais — mas unicamente o direito de ser admitida como uma das repúblicas federadas da Iugoslávia. Essa sua reivindicação foi respondida pelos sérvios com o ódio fascista contra o povo, resultando em muitas mortes e feridos.

Para tentar justificar-se, e desviar a atenção dos povos da selvageria cometida, os governantes de Belgrado passaram a acusar a Albânia de fomentadores dos incidentes em Kossova. E a hostilizar por todos os meios o pequeno país do Adriático. Notadamente os militaristas sérvios, conhecidos por seu nacionalismo raivoso, rosnaram todo o tempo em torno das fronteiras albanesas, no afã de intimidar e recorrer a ações de força.

Mas a Albânia é invencível. Não teme os agressores de qualquer espécie. Não se curva ante a ameaça de quem quer que seja. Seu povo, provado em mil detalhes, deu provas de heroísmo e capacidade de salvaguardar a independência de sua pátria e, também, do seu modo de vida, do seu regime, o regime do socialismo científico, o regime do proletariado no poder. Sua política externa é clara. Não agride nenhum outro país. Cultiva e defende uma orientação de amizade e intercâmbio pacífico e mutuamente vantajoso com todos os povos. É um amigo verdadeiro dos que lutam pela liberdade, a independência, o progresso social. O governo albanês sempre considerou que o caso da Kossova deverá ser resolvido num plano histórico, sem uma disputa armada entre a Albânia e a Iugoslávia. Quando os trabalhadores chegarem efetivamente ao poder na Iugoslávia, a questão será resolvida naturalmente. Porque o socialismo não admite a opressão nacional, nem a separação forçada de um povo das suas origens, da mãe-pátria, sob qualquer alegação.

Certamente, os acontecimentos de Kossova extrapolam o âmbito local. Os imperialistas, os social-imperialistas e os revisionistas de Belgrado estão permanentemente de olho na Albânia, tramando sórdidas investidas com o fim de esmagar o socialismo nesse país, fomentar a generalização de conflitos nos Balcãs visando a III Guerra Mundial. Os povos precisam manter acesa a vigilância contra tais provocações, desmascarar as tramas reacionárias e belicistas e defender o único país socialista. A defesa da Albânia é a defesa da causa dos trabalhadores de todo o mundo!

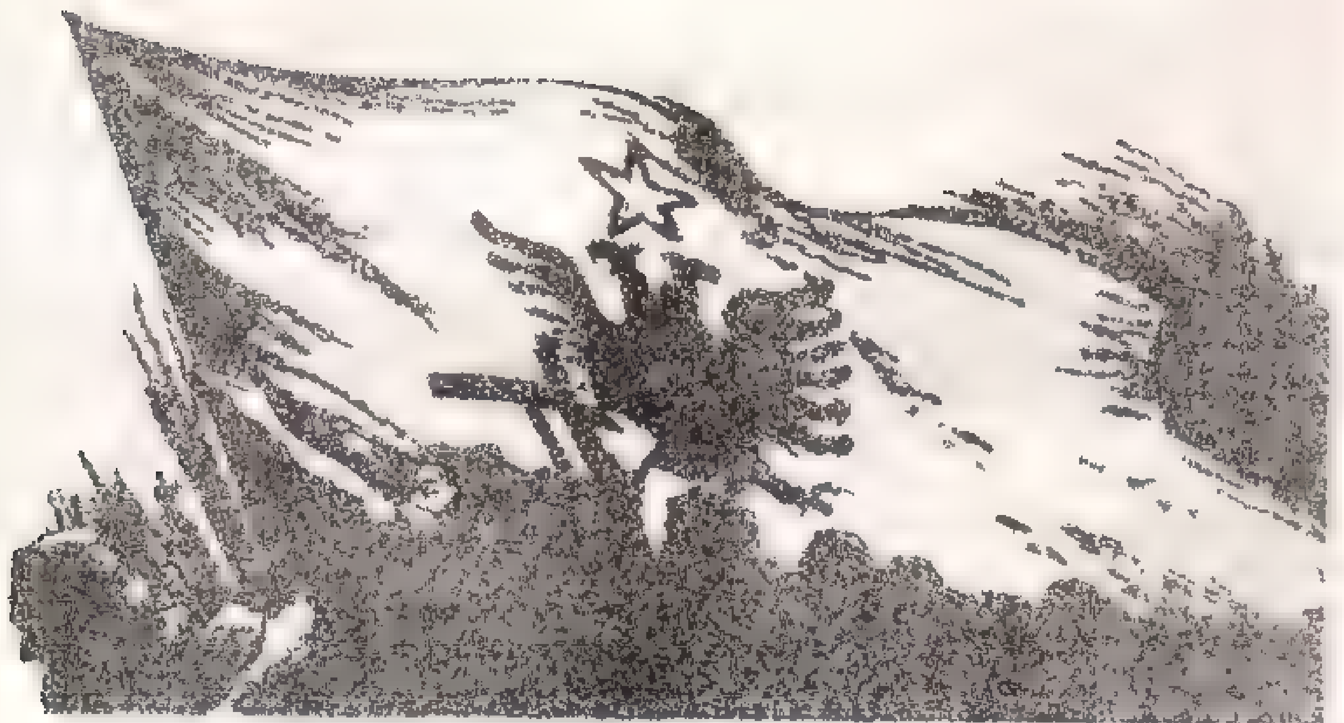
Parece-me, por isso, oportuna a sugestão de, a par de atos como este, realizar-se um movimento de protesto de amplos setores sociais contra o que ocorreu em Kossova, de solidariedade ao povo albanês que ali vive e trabalha, de apoio às suas justas reivindicações. E que se reclame da Iugoslávia a cessação das ameaças contra a Albânia. Esse movimento pode transformar-se em dezenas de abaixo-assinados

dirigidos aos consulados e à Embaixada da Iugoslávia no Brasil.

Todo o apoio e solidariedade à população oprimida de Kossova!

Viva a Albânia Socialista!

São Paulo, 24 de julho de 1981



A voz dos operários e camponeses na CONCLAT

Fato auspicioso e de grande significado políti co foi a 1ª Confe[illegible] [illegible] das Clas[illegible] [illegible] lhadores (CONCLAT) realizada em São Paulo. [illegible] to em que as diversas forças políti[illegible] [illegible] os empresários, os donos das terras — dão [illegible] nices sobre a atual situação do país e apresentam falsas alternativas, o [illegible]tariado e [illegible] afirmaram seus pontos [illegible] [illegible] valiosas. Mais de cinco mil dele[illegible] dela participarem [illegible]. Ali estiveram repre sentados centenas de sindic[illegible] operários e de ou tros setores soci[illegible] [illegible], méd[illegible], etc.) e sindicatos e organizações [illegible]. Não tiveram êxito a tentativa de [illegible] la nos marcos da orientação [illegible].

Quais os pontos-de-vista princi[illegible] tes na CONCLAT?

Os delegados [illegible] deci dida oposição ao [illegible] mediata extinção [illegible] Constituinte livre [illegible] meza a política [illegible] ra [illegible] [illegible]

balhadores. Repudiaram as medidas anunciadas de alteração para pior do sistema previdenciário. Expressaram seu descontentamento pelas repetidas intervenções do Ministério do Trabalho nos sindicatos, exigiram a liberdade e a autonomia sindical. Censuraram severamente a [illegible]ação das [illegible]idades aos [illegible] [illegible] que [illegible] s poss[illegible] [illegible] de [illegible] gesto [illegible] [illegible] presos.

[illegible] ro estado [illegible] de descontentamento com a situação que [illegible] Brasil sob o governo dos generais, [illegible] de luta contra esse estado de coisas. Os [illegible] anunciaram um dia nacional de protesto que [illegible] as massas trabalhadoras de todo o país e proclamaram a necessidade de uma greve geral para fazer sentir os seus reclamos e exigir seus direitos. A proposição da greve geral alcançou grande repercussão entre todos os presentes, abafou os pruridos de oposição a esse justo tipo de luta manifestado por alguns pelegos e oportunistas ou pelos vacilantes, temerosos do avanço das lutas de massas. Também repercutiu amplamente na CONCLAT a exigência dos camponeses em prol de uma reforma agrária radical. Todas as manobras tendentes a evitar a expressão radical fracassaram. Os camponeses diziam que não bastava afirmar simplesmente a necessidade da reforma, pois de reforma em geral fala até mesmo o governo, mas de precisar que se trata de uma reforma radical que acabe em definitivo com o sistema de monopólio da terra, com o latifúndio sob qualquer denominação. Estas duas propostas — a da greve geral e a da reforma agrária radical — expressam nível mais elevado de consciência política dos operários e dos camponeses.

Fator importante a considerar na Conferência Nacional dos Trabalhadores das cidades e do campo foi

o grande sentimento de unidade manifestado pela maioria esmagadora dos delegados. Todas as proposições sobre pluralismo sindical, sobre a divisão do movimento operário, foram repelidas à altura. Alguns sindicalistas conhecidos e até de certo prestígio chegaram a ser vaiados quando tentaram justificar a divisão. Os trabalhadores querem a unidade (com liberdade sindical) porque somente unidos poderão enfrentar a ofensiva do capital contra o seu já demasiado baixo padrão de vida e assegurar conquistas duradouras.

Este sentimento unitário encontrou expressão também no desejo evidenciado em favor da criação de uma central única de trabalhadores (CUT). Foi decidido criá-la. Essa aspiração, porém, está ainda longe de concretizar-se. A Comissão Organizadora da CUT, indicada à última hora na CONCLAT, não representa o verdadeiro anseio das massas. Sua composição majoritária é de gente que, no fundo, se opõe à central sindical única. Nela predominam pelegos, revisionistas, elementos favoráveis ao pluralismo. Eles se uniram na votação dos nomes, em plenário, para barrar o acesso dos partidários decididos da CUT, em especial dos marxistas-leninistas, apesar da expressiva representação que tinham na CONCLAT. Todavia, queira ou não o governo, os pelegos, os divisionistas, os oportunistas, é possível vencer os obstáculos e fundar uma organização nacional capaz de coordenar, de modo independente, os movimentos sindicais e populares, dando-lhes mais força, desenvolvendo a solidariedade e o espírito de classe.

A CONCLAT mostrou que a classe operária e o campesinato são os segmentos da sociedade mais disputados nos dias de hoje pelas diversas correntes políticas. A maior parte das quais tenta desviá-los da luta enérgica no caminho da libertação. Torna-se, por isso, ainda mais premente trabalhar no sentido de imprimir ao movimento operário e camponês uma orientação independente, de classe.

Os comunistas do P.C. do Brasil desempenharam

importante papel na realização da CONCLAT. Mobilizaram as massas nos Estados, debateram o temário, indicaram soluções, ajudaram os operários e camponeses a se prepararem para o encontro geral. E saíram-se muito bem. Mereceram a confiança das massas que os elegeram como seus delegados. Na CONCLAT tiveram posição unitária, esclarecedora, firme e combativa. A quantidade de delegados desta corrente presente nas Comissões e no Plenário, os êxitos alcançados nas proposições que fizeram, demonstra a eficiência do seu trabalho. Sem dúvida, apareceram também deficiências, falta de melhor entrosamento e de domínio da orientação partidária. Mas os comunistas aprenderam bastante no processo de realização da CONCLAT. Terminada a tarefa, discutem e tiram experiências de sua participação, com espírito autocrítico, para recolher todos os ensinamentos dessa grande jornada de luta.

[illegible] importante [illegible] levar às massas os resultados da CONCLAT. Debater as suas resoluções e a sua aplicação. E ajudá-las a prosseguir no caminho certo, preparando o dia do protesto nacional, tomando medidas para concretizar a greve proclamada, fortalecendo a unidade dos trabalhadores em cada cidade, Estado e no conjunto do país.

[illegible] grande esforço feito pelos operários e os camponeses para realizar o encontro nacional em São Paulo [illegible] continuidade. A batalha pela unidade [illegible] se fazem indispensáveis, jornadas de luta pela liberdade e autonomia sindical, em defesa das reivindicações das massas, contra o regime militar a serviço do capital estrangeiro, da grande burguesia exploradora, dos latifundiários e grileiros■

Valorizar sempre mais o trabalho da célula.(*)

Partindo da análise sobre a situação política e a situação no movimento de massas expostas no informe do Comitê Executivo do Comitê Central, acerca da imperiosa necessidade de ter presente não só as dificuldades objetivas, como também as dificuldades, deficiências e lacunas em nosso trabalho de organização e na realização de nossas tarefas, vai-se confirmando na prática que estamos em condições de dar um salto qualitativo no desenvolvimento do Partido e em nossos métodos organizativos.

Este salto qualitativo que nos permite avançar para acumular forças, há de basear-se fundamentalmente, como assinala o Comitê Executivo, em "impulsionar o Partido, não no sentido aventureiro e ilusório da ofensiva frontal contra a reação, senão que no sentido de intervir concreta, ativa, controlada e organicamente em todos os setores do movimento operário e popular".

Tal intervenção tem de ser planificada, organizada e controlada em cada célula e comitê do Partido, selecionando os objetivos e os lugares onde devemos

---

* Artigo de E. Odena da direção central do Partido Comunista (m-l) de Espanha.

concentrar nossa atuação, sem pretender abarcar o que está fora do nosso alcance no momento atual, dentro das possibilidades materiais concretas. Para consolidar, desenvolver o Partido e avançar, é importante considerar cada célula como um núcleo de direção política e de organização de um determinado setor de massas, seja uma fábrica (ou outro lugar de trabalho), bairro, escola, povoado, etc., sendo imprescindível que as células estejam constituídas sobre a base da presença efetiva de seus militantes no lugar de trabalho ou donde atua habitualmente.

Outra tarefa importante que devem assumir as células e cada militante em particular, é a do recrutamento. Há que pôr fim à prática de manter contatos com simpatizantes que durante anos vendem VANGUARDIA OBRERA e aos quais não se coloca a questão do seu ingresso no Partido. No momento atual, trata-se de intensificar a agitação e a propaganda nas fábricas e nos bairros, em todos os lugares onde existe uma célula ou um militante para reforçar as nossas fileiras, organizando reuniões e palestras de informação e discussão sobre a política, os objetivos e o papel do Partido. Devemos revolucionarizar os métodos de proselitismo e recrutamento, imprimindo a esta tarefa o ritmo, a força e o entusiasmo que a situação política e as necessidades do Partido exigem.

As células do Partido devem ser verdadeiros coletivos de comunistas combativos, com têmpera revolucionária, o lugar onde, além de forjar-se ideológica e politicamente, mediante a discussão e o estudo de nosso órgão central e de nossos materiais fundamentais, cada militante se converta por sua prática e seu exemplo em um quadro dirigente de massas; a célula em seu conjunto há de planificar, organizar e controlar as tarefas de maneira precisa, dando, como dizia Stálin, "perspectivas revolucionárias a todo o nosso trabalho cotidiano".

Tanto na difusão de nossa política e de nossa ideologia como na aplicação de nossas tarefas entre as massas, VANGUARDIA OBRERA é não só um meio de in

formação e orientação mas, em primeiro [illegible] organizador frente aos militantes, à [illegible] e às massas populares. Em VANGUARDIA [illegible] põem os pontos-de-vista do Partido [illegible] problemas que afetam o povo e [illegible] não só para os militantes como também [illegible] midos e explorados que querem [illegible] tos e pelo socialismo. Não [illegible] devidamente VANGUARDIA [illegible] organizador entre a classe [illegible] mo difusor da nossa ideologia [illegible] nários.

Apoiado na orientação do [illegible] cutivo acerca de como avançar [illegible] senvolver o Partido, convém recordar [illegible] portância do reforçamento e da criação [illegible] do Partido, especialmente nas [illegible] centros mais importantes de trabalho.

[illegible] célula [illegible] nosso [illegible] pel [illegible] direção e mobilização das massas [illegible] a [illegible] de análise de seus problemas [illegible], de dar alternativas com base na política do Partido!

Nesse sentido é oportuno lembrar a importância das tarefas e funções que nossos Estatutos atribuem às células como motor principal do qual depende que o nosso Partido avance e não se estanque nem se encerre em si mesmo. Dizem os Estatutos: "A célula é a bigorna que forja e tempera os comunistas, na qual eles aprendem a aplicar com iniciativa a política do Partido e a conhecê-la a fundo, na qual se educam no trabalho coletivo, no centralismo democrático. As células assumem responsabilidades tanto face aos organismos superiores do Partido como diante das massas operárias nas fábricas ou centros de trabalho onde se constituem, já que é através do trabalho diário das células que as massas conhecem o Partido, nele confiam e o seguem na luta"■

"A assimilação do marxismo-leninismo deve contribuir para analisar e resolver as questões concretas da revolução em nosso país. Isto não se consegue repetindo simplesmente o que aconteceu neste ou naquele lugar, citando esta ou aquela passagem dos clássicos do marxismo. A assimilação da doutrina do proletariado precisa ser feita de maneira viva, não só através do estudo, mas fundamentalmente no empenho para encontrar as soluções concretas dos problemas nacionais e na defesa do marxismo-leninismo contra as investidas dos revisionistas contemporâneos. Aplicando a verdade universal do marxismo-leninismo às nossas condições específicas, é possível elaborar o pensamento revolucionário brasileiro".

"Para combater o dogmatismo é preciso estudar mais e mais o materialismo dialético e histórico, que é o método científico para compreender em profundidade os fenômenos políticos e sociais, pesquisar a realidade e interpretar a história do Brasil. Desta forma, mais fácil será investigar o que há de essencial para o movimento revolucionário e generalizar as próprias experiências. É o caminho para conhecer as leis específicas da revolução brasileira. Em certo sentido, o Partido já compreende as leis gerais da revolução, está ganho subjetivamente para as idéias da luta armada, da aliança com as massas camponesas e da necessidade de um novo poder. Mas esta compreensão não basta. É importante perceber as peculiaridades nacionais, encontrar as formas de abordar e iniciar a revolução. Isto demanda não apenas conhecer, à base do materialismo dialético, a realidade do país como ligar-se estreitamente às massas e dirigir suas lutas e participar ativamente da vida política nos seus múltiplos aspectos"

DA VI CONFERÊNCIA NACIONAL DO P.C. DO B.

FUNDADO O PARTIDO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO DA ÍNDIA

Vem de ser fundado, na Índia, um dos países mais populosos do mundo, o Partido Comunista Revolucionário. É um acontecimento da maior importância para a luta emancipadora da classe operária e do povo hindu, contribuindo para reforçar o movimento marxista-leninista que, em toda parte, desfralda a bandeira vermelha da revolução.

Delegados vindos de todos os lugares da Índia, com grande entusiasmo, encontraram-se para reestruturar a vanguarda proletária no país, coroando um processo de intensa luta ideológica e política na qual repudiaram todas as correntes revisionistas contemporâneas, desde o revisionismo soviético kruschovista até o contra-revolucionário pensamento Mao-Tsetung, doutrina dos oportunistas chineses.

Inicia-se, assim, uma nova fase na luta do povo hindu, submetido a um regime reacionário e à exploração feroz do imperialismo, particularmente o inglês. O novo partido marxista-leninista, agora reconstruído, está destinado a dirigir a classe operária e a imensa massa popular desse país, guiando-se pelo caminho que conduz ao socialismo científico e ao internacionalismo proletário.

Conferência do P.C. do Brasil no R.G. do Sul

Realizou-se a Conferência do P.C. do Brasil no Rio Grande do Sul. Ela coroou com êxito os esforços feitos no último período para a construção e atuação da organização política do proletariado, em meio a uma série de dificuldades enfrentadas, como os golpes desfechados pelo aparelho repressivo do regime militar sobre o Partido no Estado.

A Conferência foi acontecimento relevante para o Partido, uma prova de sua vitalidade. Os debates ali realizados e, em particular, as decisões adotadas seguramente muito contribuirão para uma melhor estruturação leninista do Partido, para avançar sua implantação e levar adiante, até a vitória, a luta da classe operária, dos democratas, de nosso povo contra o regime militar, contra a exploração capitalista, pela liberdade política e a democracia popular rumo ao socialismo.

A Conferência Regional, a exemplo das Conferências Municipais anteriormente realizadas, refletiu o conjunto do Partido no Estado, demonstrou suas debilidades e conquistas, evidenciou a justeza da orientação tática definida pelo Comitê Central.

Na primeira parte dos trabalhos, debateu-se a situação política, econômica e social do Estado, com o objetivo de reunir novos elementos para uma mais fundamentada atuação do Partido, tanto mais quando, tam

bém no Rio Grande do Sul, a crise se generaliza, [illegible] rando as condições de vida do povo trabalhador em [illegible] dos os planos.

As contradições sociais e a luta de classes [illegible] Rio Grande do Sul tomam proporções, [illegible] los vistos. Expressam-se na [illegible] do ca[illegible] contra o [illegible]

[illegible]

processo, mesmo porque e [illegible] o pesado fardo da crise e os [illegible] pesar disso, não se pode [illegible] que surgem no bloco das classes [illegible] em especial do setor agro-[illegible] tos com aspectos de política [illegible] proteção que garante às multinacionais [illegible] financeiro.

Estes conflitos, na maioria das [illegible] é verdade, escudam-se numa [illegible] resses dos explorados e oprimidos, [illegible] de choques pela defesa dos interesses econômicos [illegible] líticos dos exploradores. De toda forma, este [illegible] bramento da luta inter-frações das classes [illegible] tes arrasta as massas [illegible] a atividade política, [illegible] facilitar a eclosão de seus protestos, a depender da orientação que tiverem.

Dada a complexidade e a importância das questões discutidas, ficou a recomendação de o coletivo partidário, mais ainda sua direção, empenhar-se numa melhor compreensão da realidade político-econômica gaúcha, partindo do ponto de vista científico da teoria do proletariado e nele se pautando como condição primeira para o mais apropriado conhecimento e atuação nos centros nevrálgicos da luta de classes em curso.

As questões de organização e atuação do Parti

do foram igualmente discutidas e extraídas conclusões valiosas. Foi confirmada a necessidade que temos de um Partido coeso, disciplinado, combativo, firme na defesa de sua comprovada linha política. O coletivo partidário da região, representado na Conferência por seus delegados, amadureceu, reunindo novas condições para superar as debilidades, consolidar e ampliar as conquistas obtidas.

Avançou-se na compreensão de que, decididamente, precisamos forjar sempre mais o nosso Partido na ação política combativa, principalmente junto à classe operária, aos trabalhadores rurais e às demais massas populares. Ação política que cresce e se torna fecunda à medida que [illegible] maiores a iniciativa, o dinamismo e a dedicação de cada militante; ação política proletária avessa à prática estreita, sectária, apática, estranha ao praticismo desvairado e ao espontaneísmo, às incoerências entre as palavras e os atos

Ao longo do processo preparatório da Conferência Regional foram cumpridos, no fundamental, os objetivos de sua convocação, conforme foi salientado na reunião. Por outro lado, a Conferência manifestou seu rep[illegible] fracionistas, que pensavam poder desviar o Partido do rumo certo que vem trilhando e semear [illegible] ideológica em seu interior, numa tenta[illegible] de liquidar a vanguarda [illegible] do proletariado brasileiro. O Comitê C[illegible] Conferência — tem agido certo no [illegible] desmascaramento dos arrivistas pequeno-bur[illegible] disfarçados da classe operária. São [illegible].

Triunfou o proletariado consciente ao se livrar desses indivíduos. O Partido cresce e se afirma como a organização [illegible] capaz de conduzir sua classe e seus [illegible] objetivos revolucionários que [illegible] conquistar.

[illegible] importante reunião, supe[illegible] o inimigo, o Partido [illegible] invencibilidade. Inaugurou-se [illegible] nova etapa para a

a,ão revolucionária dos comunistas. Tudo será fei... dos organismos de base à direção, para, no d... da luta de classes, renovar constantemente, com ... vas conquistas, o lema de nossa Conferência:

"POR UM PARTIDO NUMEROSO E AUDAZ NA AÇÃO ... TICA!"

·leia
·estude
·divulgue



PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNÍ-VOS

A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

«A construção de uma forte vanguarda revolucionária está estreitamente ligada a uma intensa atividade ideológica. Esta deve se desenvolver, basicamente, no combate às teorias dos revisionistas contemporâneos que se dizendo, com o maior fariseísmo, marxistas-leninistas, ajudam os imperialistas e os reacionários a enganar as massas. O partido da revolução é incompatível com o revisionismo bem como com o dogmatismo. A luta ideológica contra essas tendências estranhas ao movimento operário deve ser permanente.»

Extraído de
O GOLPE DE 1964 E SEUS ENSINAMENTOS.



RÁDIO TIRANA
A VOZ DO SOCIALISMO PROLETÁRIO

Todos os dias:

Das 7:00 às 7:30 horas - Ondas de 25 e 31 m
Das 20:00 às 21:00 horas - Ondas de 31 e 42 m
Das 22:00 às 23:00 horas - Ondas de 31 e 42 m
Das 23:00 às 23:30 horas - Ondas de 31 m

Conferência do P.C. do Brasil em M.Gerais

A vitalidade do marxismo-leninismo expressa-se na existência hoje, em nosso país, de um partido revolucionário, organizado a nível nacional, após a dura perseguição sofrida nos anos de terror fascista. Àquele pequeno núcleo de comunistas que reorganizou o Partido em 1962, deixando para trás o aparentemente forte agrupamento de Prestes, somam-se hoje os novos contingentes de comunistas que sustentam com orgulho a bandeira da revolução e do socialismo. Enquanto isso, os que ficaram para trás, os prestistas de então, debatem-se na conciliação, na degeneração burguesa e na divisão em suas fileiras". Com estas palavras, um delegado presente à Conferência Regional do P.C. do Brasil, em Minas Gerais, expressou o sentimento geral que envolveu o coletivo partidário durante a realização dessa reunião.

Precedida das Conferências Municipais, a Conferência Regional completou o processo de avaliação crítica e autocrítica realizado pelo conjunto do Partido.

[illegible] assinalava o documento preparatório da [illegible] Regional, muitos tinham sido os [illegible] nos últimos anos. [illegible] de reconstrução após as quedas de 72, crescera, em especial, junto à classe operária e às camadas pobres da periferia. Ampliara [illegible] política. Mas inúmeras eram ainda [illegible] a serem corrigidas. Havia grande defasagem [illegible] ção política e no recrutamento, que se [illegible] superar. A [illegible] política contra [illegible] direção [illegible] espírito revolucionário de [illegible] e a falta de uma visão política [illegible] principais [illegible] para que o coletivo parti[illegible] voltasse para a ação política de massas.

Na avaliação das causas que levaram a estas [illegible], [illegible] Conferência [illegible] [illegible] em [illegible] [illegible] fa[illegible] as [illegible]. A [illegible] reali[illegible] [illegible] de [illegible] [illegible] ção [illegible]. Isto se refletiu tanto na política de massas como na política de organização. [illegible] são da realização da VII Conferência [illegible] e [illegible] [illegible] que se verifica a retomada de uma [illegible] correta, segundo constatou a reunião regional.

O exercício pleno da democracia partidária [illegible] no [illegible] um grande espírito de fraternidade, sem excluir os confrontos de opiniões divergentes [illegible] a algumas momentos chegaram a ser duros. Durante [illegible] Conferências Municipais um delegado [illegible], [illegible] ingresso no Partido, afirmou que "não [illegible] que a democracia operária fosse esse negócio tão bonito".

No informe político apresentado destacava-se que "o [illegible] de Minas Gerais tem uma importância especial para o conjunto da situação nacional. É ter importância estratégica no desenvolvimento do país, tanto para a sustentação da ditadura como para o desenvolvimento da revolução". O informe mostrou também

as transformações ocorridas nesses últimos anos com "um rápido desenvolvimento industrial feito sob o comando do grande capital monopolista imperialista"; "a radicalização da luta no campo como consequência da persistência do latifúndio e de transformações de caráter capitalista que acentuam a concentração da propriedade" e "a grande concentração urbana dos últimos anos, principalmente na região metropolitana de Belo Horizonte com seu 'cinturão de miséria' ".

Após indicar os diversos aspectos da crise industrial, agrícola e urbana que vai envolvendo o Estado, cada dia mais ampla e profundamente, assinala o informe: "A situação se agrava sem perspectivas de solução que não sejam as de transformações radicais".

Tendo em conta a política geral do Partido e o informe apresentado, a Conferência Regional resolveu aprovar as tarefas referentes aos grandes eixos políticos que deverão nortear a atividade partidária no Estado e que são: a luta pela liberdade política a mais ampla, a luta pela criação de uma ampla frente democrática e de unidade popular e o esforço para pôr em movimento amplas massas. Nesse sentido impõem, entre outras, as seguintes tarefas:

- denúncia do governo Francelino, de suas manobras demagógicas e de seu caráter repressivo e entreguista;
- denúncia da violência policial contra o povo pobre e do terrorismo atuante das forças policial-militares;
- retomada da difusão da bandeira da Cosntituinte e defesa das eleições de 82.

Na luta pela criação da frente destaca-se o estímulo às lutas comuns das entidades sindicais e populares em todos os acontecimentos políticos do Estado; e a união dos setores populares com os setores democráticos contra o governo de Minas Gerais, contra o terrorismo e a corrupção.

No esforço de pôr em movimento amplas massas ressalta-se a campanha contra o desemprego, as ações concretas dos camponeses pela posse da terra, a luta contra a carestia, por melhores condições de moradia, transporte, saúde e educação, entre outras.

A Conferência definiu ainda uma série de tarefas no sentido de capacitar o Partido para a ação política de massas. É também de natureza organizativa entre as quais se destacam: a ampliação, com grande audácia, das fileiras partidárias e a melhoria de sua composição social; a estruturação e funcionamento sob forma leninista.

Como diz o informe político apresentado:

"As massas exigem mudanças, em nosso Estado, no país e no mundo".

É preciso lançar-se ao comando dessas mudanças!



RÁDIO TIRANA
A VOZ DO SOCIALISMO PROLETÁRIO

Todos os dias:

Das 7:00 às 7:30 horas - Ondas de 25 e 31 m

Das 20:00 às 21:00 horas - Ondas de 31 e 42 m

Das 22:00 às 23:00 horas - Ondas de 31 e 42 m

Das 23:00 às 23:30 horas - Ondas de 31 m

MAIS AUDÁCIA NO RECRUTAMENTO E NA AÇÃO POLÍTICA

Audácia na ação política é uma questão-chave, inseparável do momento por que passamos e que evolui no sentido de confrontos sociais de envergadura. Precisamente por isso, a ação política audaciosa adquire muita importância. Não basta compreendermos genericamente que a conjuntura é tensa, que o regime militar se isola, que a crise se aprofunda e que o descontentamento popular se transforma, com o passar do tempo, em ações de protestos. Cabe-nos intervir politicamente, aglutinar forças possíveis de serem aglutinadas a fim de mobilizar as massas para atos concretos de protesto ou para denunciar esta ou aquela medida arbitrária adotada pelo regime e assim por diante.

Nossa atuação política tem sido francamente limitada, tímida, acanhada. Para isso concorrem vários fatores. A pouca iniciativa política é um deles. Iniciativa para transformar um golpe da reação num contra-golpe, para utilizar um fato político divulgando o nome do Partido ou sua política, para emprestar solidariedade a uma luta desenvolvida neste ou naquele setor; iniciativa para melhor utilizar instrumentos a que temos acesso como organizações de massa, colocando-as efetivamente a serviço das massas e do povo trabalhador. Iniciativa, audácia revolucionária de assumir a dianteira das lutas populares, de dedicar-se à defesa de suas reivindicações.

Muito pode ser feito para alargar os espaços

conquistados. Sem ação política não seremos a vanguarda que nos propomos ser, as massas não avançarão como se dispõem a avançar e o inimigo terá mais campo de manobra. Praticamente nada se fez entre nós por ocasião da apreensão do jornal de massas. Uma decisão arbitrária, ditatorial, do regime militar e vários companheiros deixaram de se mobilizar para denunciar este arbítrio e mesmo acionar meios que permitissem, ao menos, cobrir o prejuízo financeiro. Outra poderia ser nossa atitude: a distribuição ampla de uma nota-denúncia em portas de fábricas logo após a apreensão, a denúncia junto a deputados, vereadores, intelectuais e sindicatos. O resultado obtido com o pouco feito demonstrou que havia condições de uma denúncia mais efetiva.

A estreiteza na ação política pode estar por trás desse imobilismo. Um partido de ação política revolucionária como procuramos construir é avesso ao sectarismo, à estreiteza na sua prática. Isto, por vezes, se evidencia na resistência a estabelecer uma determinada aliança, ou a só fazê-la se forem contemplados os nossos pontos-de-vista programáticos na sua totalidade, ou se tivermos maioria hegemônica numa determinada frente. Os compromissos para certos companheiros são sempre descartados. Isto quando não se admite que fazer uma aliança compromete nossa direção numa determinada frente. Em outras circunstâncias, deixa-se de atuar em uma entidade, porque lá há influência desta ou daquela corrente política. Influência que logo é, erroneamente, considerada como absolutamente majoritária, "impossível para nossa participação".

Atitudes estreitas dificultam tremendamente nossa atuação, pois corremos o risco de ficar restritos ao "grupo", aos que militam nas fileiras partidárias e aos simpatizantes (os mais próximos...). Mas a luta política é uma realidade completamente diferente, abarca um conjunto de forças e opiniões diferentes a nível das massas, condição que exige de nós habilidade, prudência, sagacidade e iniciativa para atuarmos na adversidade e dela extrairmos vantagens para a luta popular.

MAIOR OFENSIVA NO RECRUTAMENTO

Em tese, todos entendemos que para cumprir sua missão o Partido precisa ser numeroso, mais ainda em um país com as dimensões territoriais que tem o nosso. Na prática, contudo, isso não é materializado em termos de recrutamento, sobretudo na classe operária. De certo modo há, em muitos de nós, o espírito de grupo, de seita, ou ainda, se verifica o distanciamento das massas. No fundo, são questões da mesma natureza ideológica, constituem deformações do ponto de vista do proletariado quanto ao que é sua organização política. Para alguns companheiros, só podem ingressar no Partido os melhores teoricamente ou os que demonstram ter um bom nível político, ou ainda, para ingressar no Partido, o candidato precisa passar por infindáveis deiscussões preparatórias.

Não há nenhuma complexidade nesta questão do recrutamento, para um Partido como o nosso que deve atuar ativamente no processo político em curso, visando profundas transformações sociais, sobretudo nos dias que correm, de crescente atividade política. O importante, no imediato, é fazer ver ao companheiro a situação difícil criada pela reação e a impossibilidade objetiva de resolvê-la nos marcos de seu regime. A solução depende da luta organizada do povo trabalhador, sob a direção de um Estado-Maior, que precisa ser fortalecido com a participação dos mais decididos lutadores. Visto por este ângulo, o longo tempo utilizado em observar o crescimento e formação de um companheiro ativista é também desconfiança e subestimação de sua capacidade.

Subestima-se, ainda, particularmente na área operária, tanto a necessidade de o Partido crescer com o ingresso de militantes proletários como a disposição existente entre muitos operários de militar no seu Partido político. A ausência de opção correta, representada pelo verdadeiro partido da classe operária, leva certo número de trabalhadores a se filiar a organizações reformistas ou social-democratas.

Nossa pouca ofensividade na disputa política e ideológica das massas é outro fator que tem impedido um mais rápido crescimento do Partido. Esta disputa se torna ainda mais necessária nos momentos atuais, em

que é grande a confusão ideológica disseminada pela burguesia e os oportunistas dos mais variados matizes.

Se as propostas e análises dos comunistas são corretas, como a prática tem demonstrado, por que então não difundi-las amplamente? Difundi-las e com vigor, desmascarando, sem radicalismos infantis, as alternativas falsas apresentadas pelas mais diversas correntes políticas pequeno-burguesas em atuação. Isto sendo feito, com fundamentação e firmeza, não só ampliaremos a influência do Partido como abriremos espaços para o seu crescimento, pois o que as massas, em particular os elementos mais conscientes, querem é direção e participar da luta pela liquidação do regime militar, combater a exploração e a opressão.

É importante contarmos com dezenas, centenas e centenas de companheiros operários. Se esses companheiros estiverem dispersos, um numa fábrica, outro noutra fábrica e assim sucessivamente, o Partido terá muita dificuldade para se vincular às massas operárias e mobilizá-las nas mais diversas circunstâncias. A existência de uma célula na fábrica, principalmente se for numa grande fábrica, integrada por camaradas dedicados, prestigiados por seus companheiros de trabalho, a eles vinculados, é uma garantia de que o Partido reúne condições para acionar o exército de trabalhadores daquela trincheira.

Assim ocorrerá também num banco, numa faculdade, numa fazenda, numa instituição pública, onde quer que seja.

Não se deve subestimar o recrutamento porque desse modo estaríamos deixando de capitalizar para o Partido, em termos de crescimento de suas fileiras, o potencial prestígio que ele tem e deixando os companheiros mais avançados sem o seu Partido ou entregues à influência de correntes pequeno-burguesas, sem futuro pela inconsequência de suas propostas■

(EXTRAÍDO DE UM DOCUMENTO DO P.C. DO BRASIL NO RIO GRANDE DO SUL)